

Análise do Mercado de Trabalho do Bibliotecário em Belo Horizonte Minas Gerais

Ana Maria Athayde Polke

Profa. da Esc. de Biblioteconomia da UFMG

Elizabeth de Melo Bomfim Araújo

Profa. do Depto. de Psicologia da UFMG

Maria Augusta da Nóbrega Cesarino

Profa. da Esc. de Biblioteconomia da UFMG

Análise do mercado de trabalho do Bibliotecário em Belo Horizonte, visando à obtenção de dados relativos a: ano de formatura, idade, sexo, estado civil status sócio-econômico, expectativa salarial, salário real e formas de utilização, razões para escolha da profissão, permanência na carreira, formas de atualização, qualidades fundamentais do Bibliotecário, local e jornada de trabalho, satisfações e dificuldades encontradas no exercício da profissão, atividades desempenhadas.

O estágio em Biblioteconomia: número de estagiários e salário recebido, segundo o local de trabalho.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é parte de um projeto mais amplo — projeto de diagnóstico — que está sendo desenvolvido pela Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais, desde agosto de 1974, visando a proceder à coleta e análise de dados nos planos teórico, ideológico, institucional e profissional da Biblioteconomia, a fim de apontar diretrizes ao planejamento do ensino, pesquisa e extensão na Escola.

2. JUSTIFICATIVA

A partir de 1969, como decorrência da reforma universitária na Universidade Federal de Minas Gerais, várias alterações foram efetuadas no currículo da Escola de Biblioteconomia: redistribuição do conteúdo das disciplinas, mudanças de títulos e de cargas horárias, eliminação ou introdução de pré-requisitos, inclusão de novas disciplinas. Entretanto, tais mudanças foram efetuadas de uma maneira quase acidental, ou ao sabor de impulsos momentâneos, e não como resultante da análise de uma situação.

O descontentamento ainda perdura: nota-se da parte dos professores uma grande preocupação não apenas de como ensinar, mas, sobretudo, o que ensinar, que tipo de profissional formar.

Investigações sobre a natureza da Biblioteconomia e da Documentação, e a definição de objetivos na formação do Bibliotecário deveriam preceder e fundamentar a revisão de um currículo.

O projeto global pretende diagnosticar a situação do mercado de trabalho do Bibliotecário e do ensino de Biblioteconomia, e verificar o grau de adequação entre ambos.

Estabelecidas as etapas do projeto, na fase de execução, é condição essencial promover a participação de todo o corpo docente da unidade, fortalecer a atuação dos departamentos, e garantir a docentes e discentes a oportunidade de se manifestarem e se envolverem nas tarefas que visam à execução do objetivo proposto.

Assim as estratégias seriam conduzidas no sentido de desencadear o processo de envolvimento e assegurar a participação de todo o corpo docente, como garantias mínimas de uma futura prontidão para a mudança.

O trabalho que ora apresentamos, "Análise do Mercado de Trabalho do Bibliotecário em Belo Horizonte", constitui a primeira parte do projeto global.

3. ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO BIBLIOTECÁRIO

Objetivos específicos:

- caracterizar a diversificação do mercado por tipos de instituição;
- caracterizar o tipo de profissional em exercício por idade, sexo, estado civil e status sócio-econômico;
- levantar os motivos que levam à evasão do exercício da profissão;
- determinar as atividades e dificuldades encontradas no exercício da profissão;
- descrever o grau de satisfação ou insatisfação no desempenho profissional: prestígio, poder, reconhecimento profissional, jornada de trabalho, redistribuição e expectativa salarial.

4. METODOLOGIA

Foram utilizados os seguintes instrumentos para coleta de informações:

- levantamento e análise de dados existentes nos arquivos da Escola de Biblioteconomia da UFMG e do Conselho Regional de Biblioteconomia de Minas Gerais;

aplicação de questionário aos profissionais da Escola de Biblioteconomia e aos profissionais em exercício em Belo Horizonte; estudo da legislação referente ao cargo de Bibliotecário.

Foram construídos dois questionários: um para professores e outro para bibliotecários. Estes questionários foram aplicados em cada um dos universos de bibliotecários que exercem a profissão, e de professores da Escola. Os alunos da disciplina "Metodologia da Pesquisa em Biblioteconomia", previamente treinados, procuraram os bibliotecários em seus locais de trabalho, e aplicaram os questionários.

Obteve um índice de retorno de 82,3%, correspondendo a 180 questionários dos bibliotecários e 16 questionários dos professores da Escola de Biblioteconomia da UFMG. Estes dados aplicam porque algumas tabelas apresentam como total, ora 180, ora 196, conforme questões tenham sido propostas somente aos bibliotecários ou a bibliotecários e professores.

Todos os totais acima de 196 se referem a dados que não foram mutuamente exclusivos.

Foram abordados os seguintes itens: distribuição do Bibliotecário, segundo: ano de formatura, idade, sexo, estado civil, status sócio-econômico do pai ou do marido, salário, formas de utilização do salário, razões que influenciaram o Bibliotecário na escolha da profissão, distribuição dos bibliotecários segundo o desejo de continuar ou não na profissão, satisfação encontrada pelo Bibliotecário no exercício da profissão, opinião dos profissionais sobre as qualidades fundamentais do Bibliotecário, atividades desempenhadas pelo Bibliotecário, grau de satisfação do Bibliotecário nos relacionamentos inter-pessoais no serviço, dificuldades encontradas no desempenho de atividades, meios de atualização utilizados pelos bibliotecários.

Foi realizado um outro levantamento em maio de 1975, junto aos alunos de Biblioteconomia que fazem estágio remunerado em diversas instituições da cidade.

Neste levantamento foram colhidos dados sobre: tipos de instituições, número de estagiários e salários recebidos.

5. ANÁLISE DE DADOS

Com o resultado da análise dos dados existentes nos arquivos da Escola de Biblioteconomia e do Conselho Regional de Biblioteconomia, chegou-se aos resultados encontrados nas tabelas 1, 2 e 3.

TABELA 1

SITUAÇÃO GERAL DOS BIBLIOTECÁRIOS DIPLOMADOS PELA ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
(EM PORCENTAGEM)

SITUAÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS	DATA DA FORMATURA					Total
	1950 — 1955	1955 — 1960	1960 — 1965	1965 — 1970	1970 — 1974	
Exercendo em Belo Horizonte	4,4	4,4	4,0	15,0	22,3	50,1 (238)
Exercendo no Interior e em outros Estados	2,4	1,4	0,8	4,6	6,6	15,8 (75)
	10,6	2,6	2,6	4,2	9,3	29,3 (139)
Licenciados com bolsa de estudo	—	—	0,2	0,4	—	0,6 (3)
Aposentados	1,9	—	—	—	—	1,9 (9)
Falecidos	0,4	0,7	—	—	—	1,1 (5)
Não localizados	1,2	—	—	—	—	1,2 (6)
Total de diplomados	20,9	9,1	7,6	24,2	38,2	100,0 (475)

A atual Escola de Biblioteconomia da UFMG iniciou a formação de profissionais em 1950, com interrupção nos anos de 1953 e 1958, tendo diplomado até o 1.º semestre de 1974, 475 bibliotecários. Destes 475 profissionais, 313 exercem a profissão, sendo que 238 o fazem em Belo Horizonte, e os 75 restantes no interior de Minas Gerais, em outros Estados e no exterior. Conforme mostra a tabela 1, não foram localizados 6 profissionais, pois nem sequer estão inscritos no Conselho Regional de Biblioteconomia.

No segundo semestre de 1974 139 bibliotecários não estavam exercendo a profissão. As razões encontradas para a evasão no exercício da profissão podem ser vistas na tabela 2.

TABELA 2

**RAZÕES PARA O NÃO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO
(EM PORCENTAGEM)**

RAZÕES	Total
Por ter se casado	38,1
Por ter ingressado em outra profissão	16,5
Por não ter encontrado emprego	5,8
Por ter se empregado após aplicação do questionário	4,3
Por estar cursando outra faculdade	1,4
Não foram localizados	33,9
Total	100,0

Como mostra a tabela, a maior porcentagem de evasão se deve ao casamento (38,1%).

Entre os profissionais que não exercem a profissão, 33,9% não foram localizados, para que se pudesse apurar a razão do não exercício.

Os 75 bibliotecários em exercício fora de Belo Horizonte estão distribuídos geograficamente, conforme tabela 3.

TABELA 3**BIBLIOTECÁRIOS EM EXERCÍCIO NO INTERIOR, EM OUTROS ESTADOS E NO EXTERIOR (EM PORCENTAGEM)**

LOCAIS	BIBLIOTECÁRIOS
Interior de Minas	38,8
Brasília — DF	29,4
Guanabara	13,3
São Paulo	9,3
Bahia	2,7
Mato Grosso	1,3
Goiás	1,3
Santa Catarina	1,3
Paraná	1,3
Exterior	1,3
Total	100,0 (75)

A tabela 4 apresenta a distribuição dos bibliotecários por data de formatura, na Escola de Biblioteconomia da UFMG. O grande aumento percentual ocorrido entre 1965 e 1970 pode ter sido ocasionado pelo reconhecimento do curso de Biblioteconomia pelo Conselho Federal de Educação, em 1965, e pela transformação deste curso em Escola da Universidade Federal de Minas Gerais.

O aumento do percentual de formandos entre 1970 e 1974 pode ser explicado pela política interna adotada pela Universidade, quando em 1969 determinou a duplicação do número de vagas.

TABELA 4

**DISTRIBUIÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS POR ANO
DE FORMATURA
(EM PORCENTAGEM)**

ANO DE FORMATURA	BIBLIOTECÁRIOS
1950 — 1955	6,0
1955 — 1960	6,5
1960 — 1965	9,5
1965 — 1970	29,5
1970 — 1974	46,0
Não declarados	2,5
Total	100,0 (196)

Em Belo Horizonte a profissão de Bibliotecário é exercida por jovens. A tabela 5 mostra que 17,0% dos profissionais de Biblioteconomia estão na faixa etária de 21 a 26 anos, e 42,0% na faixa etária de 26 a 31 anos. Encontramos então que 59,0% dos bibliotecários têm até 30 anos, e somente 10,0% têm idade acima de 40 anos.

TABELA 5

**DISTRIBUIÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS SEGUNDO A IDADE
(EM PORCENTAGEM)**

IDADE	BIBLIOTECÁRIOS
21 — 25	17,0
26 — 37	42,0
31 — 36	19,5
36 — 41	11,0
41 — 46	7,0
46 — 51	0,5
51 — 56	2,0
56 —	0,5
Não declarados	0,5
Total	100,0 (196)

A presença feminina é esmagadora na profissão, como se pode ver na tabela 6. O fato de ser uma profissão essencialmente exercida por mulheres irá explicar algumas condições que serão analisadas nas tabelas posteriores.

TABELA 6

**DISTRIBUIÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS SEGUNDO O SEXO
(EM PORCENTAGEM)**

SEXO	BIBLIOTECÁRIOS
Feminino	99,0
Masculino	1,0
Total	100,0 (196)

60% dos bibliotecários são solteiros e 37% casados, como mostra a tabela 7.

TABELA 7

**DISTRIBUIÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS SEGUNDO O
ESTADO CIVIL
(EM PORCENTAGEM)**

ESTADO CIVIL	BIBLIOTECÁRIOS
Solteiros	60,0
Casados	37,0
Viúvos	0,5
Desquitados	2,0
Não declarados	0,5
Total	100,0 (196)

A tabela 8 fornece dados sobre status sócio-econômico. As categorias encontradas (nível inferior, nível médio e nível superior) foram baseadas na escala ocupacional de GUIDI & GUERRA*.

Desta escala não foram encontradas em nosso levantamento as categorias "ocupações não qualificadas" e "ocupações de alta renda".

Consideramos que o status sócio-econômico do Bibliotecário é determinado não somente por sua renda pessoal, mas também pela situação sócio-econômica do pai ou cônjuge.

As duas grandes porcentagens de status sócio-econômico se concentram nas categorias nível médio (49,0%) e nível superior (41,0%).

TABELA 8

**STATUS SÓCIO-ECONOMICO DO PAI OU MARIDO DOS
BIBLIOTECÁRIOS
(EM PORCENTAGEM)**

	Pai	Marido	Total
Nível inferior	5,0	1,5	6,5
Nível médio	36,0	13,0	49,0
Nível superior	18,0	23,0	41,0
Não declarados	2,0	1,5	3,5
Total	61,0	39,0	100,0 (196)

* GUIDI, M. L. M. & GUERRA DUARTE, S. Um esquema de caracterização sócio-econômica. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 52(115):65-82, jul./set. 1969.

Grande parte dos bibliotecários (44,5%) recebe menos de 6 salários mínimos, e uma porcentagem considerável (31,0%) recebe de 6 a 3 salários mínimos. Este baixo nível salarial pode estar relacionado com o cargo ocupado pelos bibliotecários nas instituições onde trabalham, (principalmente, técnico-executivo, como mostra a tabela 16), com o baixo nível de expectativa salarial (tabela 26) e com o fato de ser uma profissão essencialmente feminina.

Podemos observar que somente 9,0% dos bibliotecários recebem remuneração superior a 12 salários mínimos, como mostra a tabela 9.

TABELA 9

**DISTRIBUIÇÃO DO SALÁRIO DOS BIBLIOTECÁRIOS (*)
(EM PORCENTAGEM)**

SALÁRIO TOTAL	BIBLIOTECÁRIOS
0 — 3 sal. mínimo	9,5
3 — 6 sal. mínimo	35,0
6 — 9 sal. mínimo	31,0
9 — 12 sal. mínimo	13,5
12 — 15 sal. mínimo	3,5
15 — 18 sal. mínimo	3,0
18 —	2,5
Não declarado	2,0
Total	100,0 (196)

(*) Nota: Foi tomado por base o salário mínimo regional no período de aplicação do questionário (2.º semestre de 1974), ou seja, salário mínimo = Cr\$ 376,00.

Apesar de 62,2% dos bibliotecários utilizarem seu salário com sua pessoa somente, é considerável a porcentagem (34,4%) de bibliotecários que contribuem para a manutenção da família. A tabela 10 mostra, em porcentagens, as formas de utilização do salário pelos bibliotecários.

Considerando-se que o número total de formandos é 475, a porcentagem total de casados em exercício é 14,7%, e a porcentagem dos que não exercem a profissão devido ao casamento é 9,4%.

A partir destes dados verifica-se que o casamento não tem sido um impecilho significativo para o exercício da profissão.

TABELA 10
FORMAS DE UTILIZAÇÃO DO SALÁRIO PELOS BIBLIOTECÁRIOS
(EM PORCENTAGEM)

UTILIZAÇÃO DO SALÁRIO	BIBLIOTECÁRIOS
Apenas para gastos pessoais	46,7
Para manutenção própria	15,5
Para manutenção própria e da família	34,4
Outros	1,7
Não declarados	1,7
Total	100,0 (180)

Ao analisar a tabela 11 verificamos que grande número de bibliotecários (37,3%) declaram possuir conhecimento da profissão antes de optarem pelo curso de Biblioteconomia. Outras razões significativas que influenciaram o Bibliotecário na escolha da profissão foram: opinião de familiares e o gosto por literatura. O fato de o curso de Biblioteconomia ser o curso de menor duração da Universidade, e o fato de a profissão ser essencialmente feminina não são razões consideráveis na decisão de estudar Biblioteconomia.

TABELA 11

**RAZÕES QUE INFLUENCIARAM O BIBLIOTECÁRIO NA DECISÃO
DE ESTUDAR BIBLIOTECONOMIA
(EM PORCENTAGEM)**

Razões que influenciaram na decisão de estudar Biblioteconomia	Bibliotecários
Relações com bibliotecários e conhecimento da profissão	37,3
Opinião de familiares e amigos	18,2
Gosto por literatura	14,4
Teste vocacional	7,2
Facilidade no vestibular	5,2
Curso rápido	3,2
Profissão feminina	2,1
Outro	1,1
Não declarado	11,3
Total	100,0 (196)

O conhecimento prévio da Biblioteconomia talvez justifique a grande porcentagem de bibliotecários (52,8%) que manifestaram o desejo de continuar exercendo a profissão.

Os 37,2% dos profissionais que não gostariam de permanecer na profissão apresentaram como opção os seguintes cursos, nesta ordem de preferência: Administração de Empresas, Comunicação, Arquitetura, Psicologia, Belas Artes, Música, Teatro, Engenharia, Odontologia e Magistério.

A tabela 12 mostra a distribuição dos bibliotecários segundo o desejo de continuar ou não exercendo a profissão.

TABELA 12

**DISTRIBUIÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS SEGUNDO O DESEJO DE
CONTINUAREM OU NÃO EXERCENDO A PROFISSÃO
(EM PORCENTAGEM)**

ESPECIFICAÇÃO	BIBLIOTECÁRIOS
Sim	52,8
Não	37,2
Não declarados	10,0
Total	100,0 (180)

A tabela 13 apresenta a distribuição da satisfação encontrada pelo bibliotecário no exercício da profissão. As categorias de satisfação encontradas foram:

- ligadas ao desenvolvimento de habilidades pessoais quando se referiam ao uso de aptidões e capacidades pessoais, à oportunidade de ser criativo e original, de ter experiências sempre novas e de ser livre de supervisão e de direção dos outros;
- ligadas ao relacionamento social, quando se referiram ao fato de ser útil aos outros, de exercer liderança e de lidar mais com pessoas do que com coisas;
- ligadas ao status sócio-econômico, quando a satisfação vinha de boa remuneração, do prestígio e importância social, e do futuro estável e seguro.

Observa-se então que a satisfação de mais da metade (50,9%) dos profissionais está ligada ao desenvolvimento de habilidades pessoais, e que é grande o número de satisfações ligadas ao relacionamento social (36,6%).

A boa remuneração, o prestígio e a importância social, e um futuro estável e seguro não são condições significativas (6,6%) de satisfação profissional.

TABELA 13

DISTRIBUIÇÃO DA SATISFAÇÃO ENCONTRADA PELO
BIBLIOTECÁRIO NO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO
(EM PORCENTAGEM)

SATISFAÇÕES	BIBLIOTECÁRIOS
Ligadas ao desenv. habilidades pessoais	50,9
Ligadas ao relacionamento social	36,6
Ligadas ao status sócio-econômico	6,6
Não declaradas	5,9
Total	100,0 (776)

As qualidades fundamentais do Bibliotecário foram agrupadas em 4 categorias, como se pode verificar na tabela 14 (cujos dados correspondem a uma pergunta aberta dos questionários).

- Em qualidades sociais e pessoais foram agrupadas habilidades tais como: comunicabilidade, sociabilidade, habilidade de lidar com pessoas, liderança, empatia, criatividade, atenção, memória, equilíbrio emocional, interesse, inteligência;
- em qualidades profissionais foram agrupadas habilidades tais como: entusiasmo pela profissão, honestidade profissional, consciência do seu papel social, capacidade de assumir profissionalmente um trabalho, senso de organização para esquemas de trabalho;
- conhecimento técnico: refere-se ao conhecimento de técnicas bibliotecárias e à sua atualização constante;
- cultura geral: refere-se ao conhecimento de áreas específicas que não Biblioteconomia e ao conhecimento de línguas.

Verificou-se então que, na opinião dos profissionais, a grande porcentagem (58,6%) das qualidades fundamentais do Bibliotecário se referem às qualidades sociais e pessoais. É interessante observar que conhecimento técnico é pouco considerado (10,9%), na opinião dos profissionais, como qualidade fundamental.

TABELA 14

OPINIÃO DOS PROFISSIONAIS SOBRE AS QUALIDADES
FUNDAMENTAIS DO BIBLIOTECÁRIO
(EM PORCENTAGEM)

QUALIDADES FUNDAMENTAIS	OPINIÃO DOS PROFISSIONAIS
Qualidades sociais e pessoais	58,6
Qualidades profissionais	16,6
Conhecimento técnico	10,9
Cultura geral	10,7
Não declarado	3,2
Total	100,0 (728)

No questionário foram relacionados os seguintes tipos de instituições: pública, escolar, universitária, especializada, especial, centro de documentação e/ou serviço de informação, arquivo e Escola de Biblioteconomia. Não tendo ocorrido a categoria biblioteca especial, esta foi eliminada nas tabelas.

A tabela 15 apresenta o cruzamento das variáveis: ano de formatura e locais de trabalho.

Observa-se que mais da metade dos profissionais estão trabalhando em bibliotecas especializadas (26,3%) e universitárias (24,6%), constituindo, portanto, os locais de trabalho mais significativos em Minas Gerais. Observa-se também que as bibliotecas escolares, centros de documentação e serviços de informação são áreas de atuação profissional mais recentes, podendo vir a constituir um mercado promissor.

Apesar de ter crescido nos últimos anos, não é significativo o número de profissionais trabalhando em arquivos.

A Biblioteca Pública é uma área de mercado que tem aumentado muito pouco, e na Escola de Biblioteconomia cresceu a oportunidade de trabalho entre 1965 e 1970, diminuindo posteriormente.

(Ver tabela 15)

Já citada na página 12, a tabela 16 apresenta a relação entre os locais de trabalho e o cargo neles ocupados.

Apesar da maior parte dos profissionais (52,1%) exercer as funções de Bibliotecário, Arquivista e/ou Documentalista, é significativa a porcentagem (27,0%) de profissionais ocupando chefia de setor. É baixa porcentagem de profissionais ocupando cargos mais elevados, como de diretor (2,4%) e de assessor (0,5%).

Observa-se que são nas bibliotecas mais representativas do mercado de trabalho (escolares, universitárias e especializadas) que os profissionais ocupam cargos superiores.

(Ver tabela 16)

As bibliotecas universitária, pública e, principalmente, a escolar são os locais de trabalho onde os profissionais recebem remuneração mais baixa. Nesses locais mais de 60% dos bibliotecários percebem menos de 6 salários mínimos.

É nas bibliotecas especializadas, nos centros de documentação e serviços de informação, e na Escola de Biblioteconomia que os profissionais são mais bem gratificados financeiramente, recebendo, na maior parte, remuneração superior a 6 salários mínimos. São esses locais os únicos que remuneram seus profissionais com salários superiores a 12 salários mínimos, como mostra a tabela 17.

(Ver tabela 17)

A baixa remuneração das bibliotecas pública e escolar pode ser explicada pela jornada diária de trabalho menor. A maior parte desses profissionais trabalha até 6 horas por dia.

Nas bibliotecas especializadas, centro de documentação e serviço de informação, e no arquivo, é maior a jornada diária de trabalho.

A maior parte de seus bibliotecários trabalha mais de 7 horas diárias. É interessante observar que a Escola de Biblioteconomia é o local de trabalho onde a maior parte dos profissionais trabalha até 6 horas, e são mais bem gratificados financeiramente, constituindo, portanto, o local de trabalho de melhor remuneração, como apresenta a tabela 18.

TABELA 15
RELAÇÃO DO ANO DE FORMATURA DOS BIBLIOTECÁRIOS COM SEUS LOCAIS DE TRABALHO
(EM PORCENTAGEM)

Ano de For- matura	Bibl. Pública	Bibl. Escolar	Bibl. Univers.	Bibl. Espec.	C. Doc. S. Inf.	Arquivo	Esc. de ^e Bibliot.	Outro	Total
1950 - 1955	1,2	—	1,6	0,8	—	—	1,2	—	4,8
1955 - 1960	1,2	0,4	0,4	2,1	0,4	—	1,7	1,2	7,4
1960 - 1965	1,6	—	4,2	0,8	0,4	0,4	1,6	0,4	9,4
1965 - 1970	2,0	2,4	9,8	9,0	2,0	—	2,8	0,8	28,8
1970 - 1975	2,8	7,8	8,2	13,2	7,4	1,2	0,8	6,2	47,6
Não declara- dos	0,8	—	0,4	0,4	—	—	0,4	—	2,0
Total	9,6	10,6	24,6	26,3	10,2	1,6	8,5	8,6	100,0 (196)

Tabela 16

Relação dos locais de trabalho dos bibliotecários com os cargos nele ocupados

(Em porcentagem)

LOCAL DE TRABALHO	CARGO OCUPADO							Total
	Diretor	Chefe Sotor	Bibliotec. Doc./Arq.	Professor	Assessor	Outro	Não declarado	
Bibl. Pública	—	5,5	6,0	—	—	0,9	—	12,4
Bibl. Escolar	0,5	3,0	7,5	—	—	—	—	11,0
Bibl. Universitária	0,9	7,5	13,0	—	—	—	0,5	21,9
Bibl. Especializada	0,5	9,0	15,5	—	—	—	0,5	25,5
Centro Documentação Serv. de Informação	—	2,0	7,5	—	—	0,5	—	10,0
Arquivo	—	—	1,6	—	—	0,5	—	2,1
Esc. Biblioteconomia	—	—	—	9,0	—	—	—	9,0
Outro	0,5	—	1,0	2,5	0,5	3,6	—	8,1
Total	2,4	27,0	52,1	11,5	0,5	5,5	1,0	100,0 (196)

TABELA 17

Relação dos locais dos bibliotecários com os salários recebidos

(Em porcentagem)

LOCAL DE TRABALHO	0 —— 3	3 —— 6	6 —— 9	9 —— 12	12 —— 15	15 —— 18	18 —— 21	21 ——	Total
	Sal. min.								
Bibl. Pública	2,5	7,0	2,5	0,5	—	—	—	—	12,5
Bibl. Escolar	5,0	3,0	1,5	0,5	—	—	—	—	10,0
Bibl. Universitária	2,5	12,0	6,0	3,0	—	—	—	—	23,5
Bibl. Especializada	3,5	6,5	9,0	4,0	1,5	1,0	—	—	25,5
Centro Documentação Serv. de Informação	0,5	2,5	3,5	2,0	1,0	—	—	—	9,5
Arquivo	1,0	0,5	1,0	1,5	—	—	—	—	2,5
Esc. Biblioteconomia	—	3,5	1,5	—	0,5	0,5	2,0	0,5	10,0
Outro	2,5	3,5	—	—	—	0,5	—	—	6,5
Total	17,5	38,5	25,0	11,5	3,0	2,0	2,0	0,5	100,0 (196)

(Ver tabela 18)

Relacionando a jornada diária de trabalho e os salários recebidos, observa-se que a maior parte dos profissionais que recebem salários superiores a 6 salários mínimos trabalham mais de 7 horas diárias.

Observa-se também na tabela 19 que a maior porcentagem de bibliotecários (44,0%) trabalha mais de 7 horas diárias, e uma grande porcentagem (32,5%) trabalha de 5 a 6 horas diárias.

(Ver tabela 19)

A tabela 20 apresenta a relação dos locais de trabalho dos bibliotecários e suas respectivas formas de admissão.

Observa-se que entrevista e curriculum-vitae constituem a maior porcentagem (32,2%) das formas de admissão, sendo seguidos pelo concurso de provas e prova de títulos (28,8%). É significativa a nomeação ou designação (19,0%) como forma de admissão ao serviço, e foi principalmente utilizada na Biblioteca Pública.

Nas bibliotecas universitárias e na Escola de Biblioteconomia o concurso de provas e títulos é mais utilizado, enquanto que nas bibliotecas escolares, especializadas, arquivos, centros de documentação e serviços de informação, há uma preferência pela entrevista e curriculum-vitae como forma de admissão.

(Ver tabela 20)

Atendimento direto ao usuário, catalogação e classificação, e organização de catálogos são as principais atividades desempenhadas pelos bibliotecários (37,3%) no exercício de sua profissão. Seguem-se a essas atividades a seleção e aquisição (8,5%), a pesquisa bibliográfica a pedido (8,4%), análise e reorganização de serviços (7,9%), controle e supervisão de pessoal (6,8%), cooperação interbibliotecária (6,6%) e serviço de notificação corrente (6,3%). A elaboração de índices, a pesquisa sobre interesses de leitura e a promoção de cursos são as atividades menos desempenhadas pelos bibliotecários, como mostra a tabela 21.

(Ver tabela 21)

TABELA 18

Relação entre local e jornada diária de trabalho dos bibliotecários
(Em porcentagem)

LOCAL DE TRABALHO	JORNADA DIÁRIA DE TRABALHO					Total
	5 h	5 h 7h	7 h 9h	9 h	Não declarado	
Bibl. Pública	—	7,4	3,9	0,4	—	11,7
Bibl. Escolar	2,4	3,7	3,2	—	—	9,3
Bibl. Universitária	2,8	9,4	10,2	1,8	—	24,2
Bibl. Especializada	3,7	6,6	16,6	1,8	—	28,7
Centro Documentação	0,8	2,0	5,2	—	—	8,0
Serv. de Informação Arquivo	0,4	—	1,2	0,4	—	2,0
Esc. Biblioteconomia	3,7	2,8	1,6	—	—	8,1
Outro	2,8	2,4	2,0	—	0,8	8,0
Total	16,6	24,3	43,9	4,4	0,8	100,0 (196)

TABELA 19

Relação entre o salário recebido e a jornada diária de trabalho dos bibliotecários

(Em porcentagem)

SALÁRIOS MÍNIMOS RECEBIDOS	JORNADA DIÁRIA DE TRABALHO						Total
	Até 4h	De 5 a 6h	De 7 a 8h	Mais de 8h	Não declarados		
0 —— 3	4,5	5,0	0,5	—	—	—	10,0
3 —— 6	5,0	17,5	8,5	2,0	—	—	33,0
6 —— 9	2,5	5,0	18,0	4,5	0,5	0,5	30,5
9 —— 12	2,0	3,0	9,0	—	0,5	—	14,5
12 —— 15	—	1,5	2,5	—	—	—	4,0
15 —— 18	0,5	—	3,0	—	—	—	3,5
18 ——	—	—	2,0	0,5	—	—	2,5
Não declarados	—	0,5	0,5	—	1,0	—	2,0
Total	14,5	32,5	44,0	7,0	2,0	—	100,0 (220)

TABELA 20

Relação dos locais de trabalho dos bibliotecários com suas formas de admissão

(Em percentagem)

LOCAL DE TRABALHO	FORMAS DE ADMISSÃO						
	Concurso de provas e/ou títulos	Reclassificação no serviço	Nomeação ou designação	Entrevista e Currículum vitae	Outro	Não declarados	Total
Bibl. Pública	3,2	0,8	4,8	1,2	1,6	0,4	12,0
Bibl. Escolar	2,4	—	2,8	4,4	0,8	—	10,4
Bibl. Universitária	9,6	2,4	3,4	5,8	1,2	—	22,4
Bibl. Especializada	7,2	0,8	6,0	9,2	4,4	—	27,6
Centro Documentação Serv. de Informação	1,6	2,0	—	5,2	0,4	—	9,2
Arquivo	—	—	0,8	2,0	—	—	2,8
Esc. Biblioteconomia	2,8	—	0,4	2,0	2,8	—	8,0
Outro	2,0	—	0,8	2,4	1,6	0,8	7,6
Total	28,8	6,0	19,0	32,2	12,8	1,2	100,0 (196)

TABELA 21

DISTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES DESEMPENHADAS PELOS
(EM PORCENTAGEM)
BIBLIOTECÁRIOS

ATIVIDADES	BIBLIOTECÁRIOS
Atendimento direto ao usuário	13,2
Catálogo e Classificação	12,8
Organização de catálogos	11,8
Seleção e Aquisição	8,5
Pesquisa Bibliográfica a pedido	8,4
Análise e reorganização dos serviços	7,9
Controle e supervisão de pessoal	6,9
Previsão pessoal, mat., equip., acervo	6,8
Cooperação interbibliotecária	6,6
Serviço de notificação corrente	6,3
Elaboração de índices	4,5
Pesquisa sobre interesses de leitura	3,9
Promoção de cursos / serv. extensão	2,9
Total	100,0 (1048)

É nas bibliotecas pública, escolar, universitária e especializada que as atividades catalogação e classificação, organização de catálogos e atendimento direto ao usuário são mais desempenhadas pelos bibliotecários.

Nos centros de documentação e serviço de informação as atividades mais desempenhadas são o atendimento direto ao usuário, a cooperação interbibliotecária, a catalogação e classificação e a pesquisa bibliográfica a pedido.

Já no arquivo as atividades mais desempenhadas são a análise e reorganização de serviços, a elaboração de índices e o atendimento ao usuário, como mostra a tabela 22.

(Ver tabela 22)

É alto o grau de satisfação do bibliotecário nos relacionamentos interpessoais no serviço. Com relação aos colegas bibliotecários, metade dos profissionais considera seu relacionamento ótimo, e grande porcentagem (30,0%) o considera bom. Com relação aos colegas não bibliotecários o relacionamento é considerado bom por 39,0% dos profissionais e ótimo por 42,0%. No relacionamento com o pessoal da administração superior o grau de satisfação é bom para 40,0% dos bibliotecários, é ótimo para 30,0%, sendo considerado fraco e regular por 20% dos bibliotecários. Em relação à chefia da biblioteca, 45,0% dos profissionais não declararam o grau de satisfação. Finalmente, em relação aos usuários da biblioteca, é igual a porcentagem de profissionais que consideram seu relacionamento bom com os que o consideram ótimo (40,0%), como mostra a tabela 23.

(Ver tabela 23)

A grande porcentagem (58,2%) das dificuldades encontradas pelos bibliotecários no desempenho de suas atividades é devida à insuficiência de recursos materiais e às instalações deficientes.

Outras dificuldades apontadas são a administração superior deficiente, desconhecimento da área de especialização, excesso de demanda ou informação, desinteresse do usuário, desconhecimento de línguas, pessoal técnico desatualizado e administração da biblioteca deficiente.

Apenas 1,7% dos bibliotecários apontam o despreparo do profissional como uma dificuldade significativa, como mostra a tabela 24.

(Ver tabela 24)

Insuficiência de recursos humanos, insuficiência de recursos materiais e instalações deficientes são as maiores porcentagens de dificuldades encontradas pelos bibliotecários em todos os locais de trabalho, como aparece na tabela 25. É considerável o problema de administração superior deficiente na biblioteca escolar, o problema do desconhecimento da área especializada na biblioteca universitária e especializada, sendo que, nesta última, é significativo, também, o desinteresse do usuário. O desconhecimento de línguas e da área de especialização são dificuldades significativas nos centros de documentação e serviço de informação, e nos

TABELA 23

Grau de satisfação do bibliotecário nos relacionamentos inter-pessoais no serviço

(Em percentagem)

GRAU DE SATISFAÇÃO	RELACIONAMENTO INTER-PESSOAL				
	Colegas bibliotecários	Colegas leigos	Pessoal Adm. Superior	Chefia da Biblioteca	Usuários da Biblioteca
Fraco	3,0	4,0	10,0	3,0	4,0
Regular	5,0	8,0	10,0	4,0	6,0
Bom	30,0	39,0	40,0	13,0	40,0
Ótimo	50	42,0	30,0	35,0	40,0
Não declarado	12,0	7,0	10,0	45,0	10,0
Total	100,0 (180)	100,0 (180)	100,0 (180)	100,0 (180)	100,0 (180)

arquivos, onde há também dificuldades em relação à administração superior.

(Ver tabela 25)

TABELA 24

**DISTRIBUIÇÃO DAS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS
BIBLIOTECÁRIOS NO DESEMPENHO DE SUAS ATIVIDADES
(EM PORCENTAGEM)**

DIFICULDADES	BIBLIOTECÁRIOS
Insuficiência de recursos humanos	21,2
Insuficiência de recursos materiais	19,0
Instalações deficientes	18,0
Administração superior deficiente	7,5
Desconhecimento da área de especialização	7,2
Excesso de demanda de informações	6,6
Desinteresse do usuário	5,8
Desconhecimento de línguas	5,7
Pessoal técnico desatualizado	3,2
Administração da biblioteca deficiente	2,9
Despreparo do profissional	1,7
Outras	1,2
Total	100,0 (621)

A tabela 26 mostra os meios de atualização utilizados pelos bibliotecários.

Observa-se que o contato pessoal com outros bibliotecários (37,0%) e a leitura da literatura especializada nacional (24,0%) são os meios de atualização mais utilizados. Cursos de biblioteconomia, participação em congressos e leituras de literatura especializada estrangeira são também meios de atualização empregados. O contato pessoal com professores de Biblioteconomia e o fato de ser professor de Biblioteconomia são os meios menos utilizados.

TABELA 25

Distribuição das dificuldades encontradas pelos bibliotecários no desempenho de suas atividades segundo os locais de trabalho

(Em porcentagem)

LOCAL DE TRABALHO	DIFICULDADES ENCONTRADAS											Total	
	Insuficiência de recursos humanos	Insuficiência de recursos materiais	Instalações deficientes	Pessoal técnico desatualizado	Desinteresse do usuário	Administração deficiente da biblioteca	Administração superior deficiente	Despreparo do profissional	Desconhecimento de línguas	Desconhecimento de área de especialização	Excesso de demanda - leitura/informação		Outro
Bibl. Pública	24,0	25,9	24,0	4,8	2,8	2,0	7,7	2,2	—	—	4,8	1,9	100,0 (104)
Bibl. Escolar	17,7	24,1	20,3	2,5	3,8	—	11,4	2,5	6,3	2,5	7,6	1,3	100,0 (79)
Bibl. Universitária	22,6	20,4	18,1	1,7	5,1	5,6	5,6	1,7	4,0	9,6	5,6	—	100,0 (177)
Bibl. Especializada	18,6	14,1	14,7	3,8	10,2	1,2	7,6	1,2	8,3	10,9	7,6	1,8	100,0 (156)
Centro Documentação Serv. de Informação	22,4	10,4	19,0	—	3,4	3,4	8,6	1,7	10,4	10,4	8,6	1,7	100,0 (56)
Arquivo	25,0	25,0	16,7	—	—	—	8,4	—	8,3	8,3	8,3	—	100,0 (12)
Outros	25,0	16,6	4,2	16,7	8,3	—	4,2	—	8,3	12,5	4,2	—	100,0 (24)

Os professores da Escola de Biblioteconomia da UFMG não estão incluídos nesta tabela. Estão os professores da Escola de Biblioteconomia da Fundação de Ensino Superior do Oeste de Minas.

(Ver tabela 26)

Nas tabelas 27 e 28 observa-se que o tempo de serviço na profissão do bibliotecário não determina a maior rentabilidade financeira e nem a maior expectativa salarial. Observa-se, também, que há uma relativa satisfação com o salário recebido, uma vez que a expectativa salarial é pouco mais que o salário recebido. 66,0% dos profissionais são remunerados na faixa entre 3 a 9 salários mínimos, e 65,0% desses profissionais consideraram que a faixa salarial para o bibliotecário deveria ser entre 6 e 12 salários mínimos.

Dai se conclui que o bibliotecário não é ambicioso; pelo contrário, ele tem uma atitude passiva diante da realidade profissional.

(Ver tabelas 27 e 28)

TABELA 26

MEIOS DE ATUALIZAÇÃO UTILIZADOS PELOS BIBLIOTECÁRIOS (*) (EM PORCENTAGEM)

MEIOS DE ATUALIZAÇÃO	BIBLIOTECÁRIOS
Leitura de literatura especializada estrangeira	10,0
Leitura de literatura especializada nacional	24,0
Participação em congressos	11,0
Cursos de biblioteconomia	12,0
Contato pessoal c/ professores de Biblioteconomia	3,0
Contato pessoal com outros bibliotecários	37,0
Fato de ser professor de Biblioteconomia	3,0
Outro	—
Total	100,0 (139)

(*) Nota: Esta tabela excluiu os professores da Escola de Biblioteconomia da UFMG.

Tabela 27

Relação entre salário e ano de formatura do bibliotecário

(Em porcentagem)

ANO DE FORMATURA	SALÁRIOS MÍNIMOS								Não declarados	Total
	0 ——— 3	3 ——— 6	6 ——— 9	9 ——— 12	12 ——— 15	15 ——— 18	18 ———			
1950 ——— 1955	0,5	1,0	0,9	2,5	—	—	1,0	0,5	6,0	
1955 ——— 1960	0,5	1,5	1,0	0,5	0,5	1,0	1,0	0,5	6,5	
1960 ——— 1965	0,5	5,5	1,5	1,0	—	0,5	—	—	9,0	
1965 ——— 1970	2,0	7,0	13,0	4,0	2,0	0,5	0,5	0,5	29,5	
1970 ——— 1975	6,0	1,0	13,5	5,5	1,0	1,0	—	0,5	46,5	
Não declarados	—	1,0	1,5	—	—	—	—	—	2,5	
Total	9,5	35,0	31,0	13,5	3,5	3,0	2,5	2,0	100,0 (180)	

Tabela 28

Relação entre ano de formatura do bibliotecário e suas expectativas salariais para horário integral
(Em porcentagem)

ANO DE FORMATURA	EXPECTATIVA SALARIAL (Salários Mínimos)											Total		
	3	6	9	9	12	12	15	15	18	18	21		21	Não declarados
1950	—	—	1,2	1,8	—	—	0,6	—	—	—	—	—	1,2	5,4
1955	—	—	3,0	0,6	1,8	—	—	—	—	—	—	—	0,6	6,0
1960	—	—	0,6	4,0	1,8	—	—	—	0,6	1,8	—	—	—	8,8
1965	0,6	—	3,0	13,0	6,0	3,6	—	—	—	—	—	—	1,2	27,4
1970	1,8	—	17,0	19,0	8,0	—	—	—	0,6	1,8	—	—	0,6	48,8
Não declarados	—	—	—	1,8	1,8	—	—	—	—	—	—	—	—	5,6
Total	2,4	24,8	40,2	19,4	4,2	1,8	3,6	—	—	—	—	—	3,6	100,0 (180)

Tabela 29

Salário dos estagiários da Escola de Biblioteconomia da UFMG, segundo o local de trabalho — 1.º semestre/1975*
(Em porcentagem)

SALÁRIOS	LOCAL DE TRABALHO							Total
	Bca. Públ.	Bca. Esc.	Bca. Univ.	Bca. Esp.	Centro Doc. Serv. Infor.	Arquivo		
300 — 400	—	—	29,0	3,0	11,0	—	43,0	
400 — 500	—	1,0	4,0	12,0	—	1,0	18,0	
500 — 600	—	—	—	11,0	7,0	—	18,0	
600 — 700	3,0	2,0	4,0	1,0	2,0	—	12,0	
700 — 800	—	1,0	—	—	—	—	1,0	
800 — 900	—	—	—	2,0	—	—	2,0	
900 — 1000	—	—	—	—	—	—	—	
1000 — 1100	—	—	—	3,0	—	—	3,0	
1100 — 1200	—	—	—	2,0	—	—	2,0	
1200 — 1300	—	—	—	—	1,0	—	1,0	
TOTAL	3,0	4,0	37,0	34,0	21,0	1,0	100,0 (99)	

* O salário desta tabela é apresentado em cruzeiros, uma vez que à época da coleta de dados o salário mínimo já havia sofrido alteração.

Até maio de 1975 99 alunos da Escola de Biblioteconomia da UFMG faziam estágio remunerado em 49 instituições. Mesmo após esta data, a Escola continua recebendo solicitações para preenchimento de vagas.

Das 49 instituições que oferecem estágio remunerado, 42 contam com bibliotecários formados que supervisionam e orientam as tarefas. Em apenas 7 instituições o estagiário trabalha sozinho, sem a supervisão de um profissional já formado.

Nos estágios remunerados o papel da Escola tem sido apenas de intermediário.

Os alunos que fazem estágio nas bibliotecas da UFMG recebem uma bolsa de trabalho da Fundação Universitária Mendes Pimentel, órgão criado pela UFMG para dar assistência ao universitário carente, no valor de Cr\$ 360. No ano de 1975 a Fundação acima mencionada ofereceu 62 vagas para alunos da Escola de Biblioteconomia, tendo sido preenchidas apenas 43 delas. Tal fato, assim como o constante abandono do estágio remunerado pela Fundação Universitária Mendes Pimentel, que é trocado por outro melhor, sobretudo em bibliotecas especializadas de empresas, pode ser explicado por ser este o salário mais baixo oferecido ao estagiário. Pelo mesmo motivo os estágios oferecidos por esse órgão são geralmente aceitos por alunos dos primeiros períodos do curso de Biblioteconomia.

Pela tabela 29 podemos observar que as instituições que oferecem o maior número de vagas de estágio são as bibliotecas universitárias (37,0%) e especializadas (34,0%). É significativo também o número de estagiários nos centros de documentação e serviços de informação (21,0%).

É grande o número de estagiários (43,0%) que recebe menos de Cr\$ 400,00. Apenas 9,0% recebe acima de Cr\$ 700,00.

6. CONCLUSÕES

O resultado da análise do mercado de trabalho do Bibliotecário mostra que Belo Horizonte tem absorvido bem o profissional. Este profissional estudado é jovem, do sexo feminino, solteiro, de nível sócio-econômico médio e superior.

Recebe salário baixo, mas está relativamente satisfeito com este salário que é, em grande parte, usado para gastos pessoais e manutenção própria.

Escolheu a profissão com conhecimento prévio, e se pudesse fazer uma reopção continuaria como Bibliotecário.

Acha que as qualidades fundamentais do profissional de Biblioteconomia são as qualidades sociais e pessoais, sendo o conhecimento técnico e a cultura geral de menor importância.

Mantém-se atualizado, principalmente, através de contatos com colegas.

Trabalha em média 8 horas por dia.

As atividades profissionais que mais desempenha são o atendimento direto ao usuário, catalogação, classificação e organização de catálogos.

Não se considera despreparado para o exercício da profissão, e aponta a falta de recursos humanos e materiais, e as instalações deficientes das bibliotecas como as maiores dificuldades ao bom desempenho profissional.

É alto o grau de satisfação nos relacionamentos inter-pessoais no trabalho.

A profissão se desenvolve somente em instituições, sendo grande parte delas formada pelas bibliotecas especializadas, universitárias, centros de documentação e serviços de informação.

O cargo de Bibliotecário é predominantemente técnico-executivo, sendo poucos os assessores e diretores.

Os maiores salários são oferecidos aos professores da Escola de Biblioteconomia da UFMG.

Os estagiários de Biblioteconomia estão distribuídos principalmente entre as bibliotecas universitárias, especializadas, centros de documentação e serviços de informação. Contam com a supervisão de um bibliotecário diplomado e recebem salário baixo.

Comentário:

A baixa expectativa salarial leva-nos a acreditar na passividade do Bibliotecário em relação ao mercado de trabalho. Esta passividade pode ser explicada pelo fato de a profissão ser essencialmente feminina, e se desenvolver principalmente em instituições. Inexiste o profissional autônomo.

As organizações onde o profissional atua limitam a ascensão do Bibliotecário. A carreira se restringe a cargos técnico-executivos, sendo poucos os profissionais que assessoram, planejam e dirigem setores de in-

formação .No caso de instituições governamentais o limite é previamente estabelecido na legislação, e no caso de empresas particulares, quando ocorre o crescimento do setor onde atua o bibliotecário, outros profissionais assumem a chefia.

É de se espantar que a ideologia do Bibliotecário esteja ligada a qualidades sociais e pessoais, em detrimento dos conhecimentos teóricos e técnicos. Isto talvez justifique o fato de o profissional não se sentir despreparado para o exercício da profissão.

E a imagem que fica do profissional é a de "ave de vôo curto"...

Abstract

Study of the job market for librarians in Belo Horizonte. Aspects considered include year of graduation, age group, marital status, socio-economical level, salaries sought and actually gotten, reasons for joining the profession, qualities for librarianship, place, duration and condition of work, difficulties met. Includes also data on student work.